

**UNIVERSIDADE DE LISBOA**  
**FACULDADE DE PSICOLOGIA**



**RITUAIS, COESÃO E SATISFAÇÃO COM A VIDA:  
ESTUDO EXPLORATÓRIO DE CASAIS COM FILHOS.**

**Leda Cristina Brito S. Fernandes**

**MESTRADO INTEGRADO EM PSICOLOGIA**

**(Secção de Psicologia Clínica e da Saúde/Núcleo de Psicologia Clínica Sistémica)**

**2015**

**UNIVERSIDADE DE LISBOA**  
**FACULDADE DE PSICOLOGIA**



**RITUAIS, COESÃO E SATISFAÇÃO COM A VIDA:  
ESTUDO EXPLORATÓRIO DE CASAIS COM FILHOS.**

**Leda Cristina Brito S. Fernandes**

**Dissertação orientada pela Professora Doutora Maria Teresa Ribeiro**

**Dissertação co-orientada pela Professora Doutora Carla A. Crespo**

**MESTRADO INTEGRADO EM PSICOLOGIA**

**(Secção de Psicologia Clínica e da Saúde/Núcleo de Psicologia Clínica Sistémica)**

**2015**

*Em memória dos meus pais.*

*E do meu sogro.*

# Índice Geral

Agradecimentos	i
Resumo	ii
Abstract	iii
Introdução	1
<b>1 - Enquadramento Teórico</b>	<b>3</b>
<b>1.1. Rituais Familiares</b>	<b>3</b>
<b>1.2. Coesão Família</b>	<b>5</b>
<b>1.3. Satisfação com a Vida</b>	<b>7</b>
<b>2 – Metodologia</b>	<b>9</b>
<b>2.1. Questão inicial</b>	<b>9</b>
<b>2.1.1. O mapa conceptual</b>	<b>9</b>
<b>2.1.2. Objetivos gerais e específicos</b>	<b>10</b>
<b>2.1.3. Questões de investigação</b>	<b>11</b>
<b>2.1.4. Processo de selecção da amostra</b>	<b>11</b>
<b>2.1.5. Caracterização da amostra</b>	<b>11</b>
<b>2.2. Procedimento da Recolha e Análise dos dados</b>	<b>14</b>
<b>2.3. Instrumentos Utilizados</b>	<b>15</b>
<b>2.3.1. Questionário de dados sociodemográficos</b>	<b>15</b>
<b>2.3.2. Questionário dos Rituais Familiares (FRQ)</b>	<b>15</b>
<b>2.3.3. Escala Coesão Familiar (FES)</b>	<b>16</b>
<b>2.3.4. Escala de Satisfação com a Vida (SWLS)</b>	<b>17</b>
<b>3 – Resultados</b>	<b>19</b>
<b>3.1- Comparação entre pais e mães quanto aos rituais, coesão e satisfação com a vida</b>	<b>19</b>
<b>3.2 - Influência do nível socioeconómico nos rituais, coesão e satisfação com a vida (Manovas)</b>	<b>19</b>
<b>3.3 - Pressupostos de aplicação da MANOVA</b>	<b>20</b>
<b>3.4- Correlações entre as variáveis rituais, coesão, satisfação com a vida, idade, duração da relação e número de filhos</b>	<b>23</b>
<b>4 - Discussão dos Resultados</b>	<b>25</b>

<b>5 – Conclusão</b>	<b>29</b>
<b>Referências Bibliográficas</b>	<b>32</b>

## Índice de Anexos

Anexo I – Consentimento Informado

Anexo II – Questionário sociodemográfico

Anexo III - Questionário dos Rituais Familiares (FQR)

Anexo IV - Escala Coesão Familiar (FES)

Anexo V - Escala de Satisfação com a Vida (SWLS)

## **Agradecimentos**

Ao corpo docente do Mestrado, ao qual dedico a minha admiração pelo compromisso e competência.

Em especial, agradeço à Professora Doutora Maria Teresa Ribeiro pelo seu olhar sistémico, rigor, competência profissional, e também pela sua generosa disponibilidade ao ser orientadora científica desta dissertação.

À minha co-orientadora Professora Doutora Carla A. Crespo, por acreditar no meu trabalho e nas minhas competências e pelas suas valiosas sugestões e o privilégio em participar no seu projeto de investigação.

Às professoras do Núcleo de Sistémica, pelo seu espírito de rigor e exigência, como também, pelos desafios que me colocaram, tendo sido fulcrais na minha formação, especificamente em Psicologia Sistémica.

A todos os casais que generosamente disponibilizaram um pouco do seu tempo ao participar neste estudo.

A ti, Nuno pelo amor incondicional, cumplicidade, carinho, simbiose e espírito de partilha. Pelo incentivo, apoio e respeito pelo meu novo recomeçar. Todo o meu reconhecimento é muito pouco, para o qual não há palavras.

Ao carinho da minha sogra Patrocínio e ao afeto da minha cunhada Elisa Fernandes, pelas palavras de incentivo, carinho, prestabilidade que sempre me motivaram a conquistar as minhas metas.

Ao João Fernandes e Maria Estudante pelo afeto demonstrado.

À minha grande família, meus irmãos, Suzete Brito, Vera Brito, Norma Brito, Alinaldo Brito, Otávio Brito, pelo afeto que nos une e por estarem sempre presentes na minha vida.

As minhas sobrinhas Júlia Rosado Brito e Analu Alencar Brito pelos sorrisos que alegram o coração.

Aos meus amigos, pelo apoio nos bons e maus momentos, trocas de informação e cumplicidade. Em especial à Diana Maia, pelo afeto demonstrado, que construímos ao longo destes anos, que foram além da Faculdade.

A Deus por ser minha base segura, e oportunizar tudo de bom nesta vida.

A todos aqueles, que embora não tendo sido mencionados, muito contribuíram para a realização deste trabalho.

Meu muito obrigado!

## Resumo

O presente estudo exploratório, de natureza quantitativa, pretende estudar a relação entre os Rituais Familiares, Coesão Familiar e a Satisfação com a Vida, e verificar a influência das variáveis sociodemográficas (sexo, idade, nível socioeconómico, números de filhos e duração da relação) nos mesmos, relativamente de casais com filhos.

O estudo é constituído por uma amostra de 190 casais (N=380) com filhos: 142 casais de Coimbra e 48 casais da zona de Lisboa, de diferentes níveis de escolaridade e níveis socioeconómicos. Foram aplicados o Questionário Sociodemográfico; *Family Ritual Questionnaire* – FRQ, foi construído originalmente por Fiese e Kline (1993) adaptado pela população portuguesa por Crespo (2007) e Lind (2012) denominando-se de Questionário dos Rituais Familiares; o *Family Environment Scale* (Moos & Moos, 1986), adaptada para população portuguesa por Matos e Fontaine (1992); e a *Satisfaction With Life Scale* de Diener, Emmons, Larsen e Griffin (1985), em português Escala de Satisfação com a Vida (SWLS), aferida para a população portuguesa por Neto (1993).

A análise quantitativa dos dados foi efetuada com o recurso ao software Statistical Package for Social Sciences (SPSS) 21.0 for Windows.

Os resultados demonstraram que: 1) o nível socioeconómico influencia os rituais familiares, principalmente para as mães, e a coesão familiar para ambos os sexos; 2) a idade influencia os rituais familiares para ambos os sexos, e a coesão familiar, apenas os pais; 3) a duração da relação influencia nos rituais familiares em ambos os sexos, e a coesão familiar, apenas os pais; 4) o sexo e nº de filhos, não mostraram ter qualquer influência nas variáveis dependentes; e 5) a Satisfação com a Vida, não está correlacionada com nenhuma das variáveis independentes, mas, está correlacionada com os Rituais Familiares e a Coesão Familiar.

Espera-se que este estudo seja um contributo dentro desta temática e um ponto de referência para futuras investigações.

**Palavras Chave:** rituais familiares, coesão familiar, satisfação com a vida, casais, nível socioeconómico, idade, duração da relação

## Abstract

The aim of this exploratory and quantitative investigation, is to study the relationship between Family Rituals, Family Cohesion and Life Satisfaction, and to verify the influence of the socio-demographic variables (gender, age, socioeconomic level, number of children and duration of relationship) on them, regarding couples with children.

The sample for this study consists of 190 couples (N=380) with children: 142 couples from Coimbra and 48 couples from Lisbon, with various educational and socio-economic levels. The Socio-demographic Questionnaire; *Family Ritual Questionnaire* – FRQ (Fiese & Kline, 1993; Portuguese version Crespo (2007) and Lind (2012)); *Family Environment Scale* (Moos & Moos, 1986; Portuguese version Matos e Fontaine, 1992); *Satisfaction With Life Scale* (Diener, Emmons, Larsen & Griffin, 1985; Portuguese version Neto, 1993), were used.

The software Statistical Package for Social Sciences (SPSS) 20.0 for Windows was used for the quantitative analysis.

The results showed that: 1) the socio-economic level influences the family rituals (especially for the mothers) and the family cohesion for both sexes; 2) age influences family rituals, for both sexes, and family cohesion, in this case only for the fathers; 3) the duration of the relationship influences the family rituals in both sexes, and also the family cohesion, in this case only for the fathers; 4) gender and the number of children, have no influence over the dependent variables; and 5) life satisfaction, does not correlate with family rituals and family cohesion.

This study hopes to be a reference for future studies regarding this specific topic.

**Key Words:** family rituals, family cohesion, life satisfaction, couples, socio-economic level, age, duration of relationship



## Introdução

A delimitação dos Rituais Familiares, enquanto objecto de investigação, apresenta desde logo dois pressupostos: o primeiro, a existência de vasto conteúdo de literatura científica, e o segundo, a necessidade de assinalar o seu carácter idiossincrático, no campo da Psicologia da Família (Crespo, 2001; Fiese & Kline 1993; Fiese & Kline (2002), Tomcho, Douglas, Josephs, Poltrock & Baker, 2002; Narciso & Ribeiro 2009). Segundo Kiser, Bennett, Heston e Paavola (2005), o uso construtivo dos rituais familiares, torna possível uma maior ligação entre mães, pais e filhos, e consequentemente, traduz-se num contributo positivo e significativo para as famílias.

Posto isto, o presente trabalho insere-se no âmbito da Psicologia Clínica Sistémica, e tem como objetivo estudar a relação entre os rituais familiares, a coesão familiar e a satisfação com a vida, bem como a influência do sexo, idade, nível socioeconómico, número de filhos e duração da relação, sobre os mesmos, em casais com filhos, tendo por base uma abordagem sistémica. Posto isto, pretende-se verificar como os resultados podem contribuir para a melhoria na intervenção junto das famílias, por parte dos profissionais de saúde.

A apresentação deste trabalho é de natureza exploratória e estrutura-se em cinco partes: **1)** Enquadramento teórico, onde se pretende explorar os contornos da investigação, de acordo com as temáticas analisadas - Rituais Familiares, Coesão Familiar e a Satisfação com a Vida - assim como, as interações estabelecida ao longo do ciclo vital **2)** A metodologia adotada, em que se procede à delimitação do problema, o mapa conceptual, os objetivos da investigação, caracterização da amostra, procedimento na recolha dos dados, os instrumentos utilizados e procedimento na análise dos dados com o recurso ao software Statistical Package for Social Sciences (SPSS) 20.0 for Windows para tratamento quantitativo dos dados; **3)** Resultados provenientes da análise conjunta dos instrumentos na amostra **4)** Discussão dos Resultados, análise do significado e das implicações do ponto de vista teórico e metodológico e, por fim **5)** Conclusão, que pretende ser uma síntese dos aspectos relevantes, refletindo sobre a investigação exploratória, e uma análise de forma crítica das eventuais implicações clínicas dos resultados dos estudos, bem como, refletir acerca relevância do estudo e da sua contribuição para as investigações futuras e intervenção prática junto de famílias.

Em síntese, pretende-se que, a singularidade de cada capítulo deste trabalho, seja um contributo útil para a compreensão da temática apresentada, tendo também o intuito de justificar a relevância e o interesse científico sobre este estudo.

# 1 - Enquadramento Teórico

## 1.1 - Rituais Familiares

O domínio dos Rituais Familiares é um território muito vasto e enriquecido com escritos clássicos, com raízes na Antropologia e Etologia e relações com as ciências humanas, nomeadamente a Psicologia (Crespo, 2008; Fiese, Tomcho, Douglas, Josephs, Poltrok & Baker, 2002; Imber-Black., Roberts & Whiting, 2003; Lind, 2012; Ribeiro & Pinto, 2010; Sampaio, 1997). Com efeito, autores como Wolin e Bennett (1984, p.402) a partir das observações etnográficas e projectos focados na família, são unânimes ao dizer que os rituais familiares são como uma janela para a identidade da família, fornecendo acesso especial às características de cada família. Isto porque, através do seu significado especial e da sua natureza repetitiva, contribuem significativamente para preservação de um sentido coletivo da família.

Segundo Fiese e Kline (1993) os rituais familiares refletem a forma como os membros da família se sentem, ao estarem juntos, o grau a que a significância simbólica está ligada a encontros familiares, e a crença em que os rituais familiares atribuem significado à vida familiar. É ainda de referir que os estudos no âmbito dos rituais familiares, segundo diversos autores (Fiese & Kline, 1993; Roberts, 2003; Wolin & Bennett, 1984) estão associados a quatro tipos:

- i) **rotinas diárias:** rituais de levantar/deitar e formas de tratar as visitas;
- ii) **tradições familiares:** tal como o nome indica, são idiossincráticas na família, composto pelos aniversários de nascimento, casamento, visitas à família alargada e férias;
- iii) **celebrações familiares:** por exemplo, o Natal;
- iv) **rituais do ciclo de vida familiar:** casamentos, batizados e cerimónia de saída de casa.

Relativamente aos rituais do ciclo de vida, estes são utilizados com significados diversos quando se refere a casamentos, licenciaturas, cerimónia de saída de casa, reforma, entre outras, e adotam diferentes funcionalidade nas transições idiossincráticas de ciclo de vida (Imber-Black, et al 2003). Isto porque, segundo McGoldrick (2008, p.76), são oportunidades para as famílias se reunirem em celebrações, que assinalam as fronteiras de grupo, reforçam a sua herança e valores comuns, bem como facilitam o processo familiar,

marcado por mudança de estatuto dos membros da família, alterando fronteiras, formando uma ponte geracional entre as gerações mais velhas e as mais novas da família.

Os estudos realizados no âmbito da Psicologia da Família relativamente aos dos Rituais Familiares, no contexto normativo, apontam como fatores determinantes, as transições ao longo do ciclo de vida (Fiese, 2002; Fiese, 2006; Fontaine, 1984; Imber-Black, 2008; McGoldrick & Carter 2008; Relvas, 2004). De acordo com investigação realizada neste domínio, Minuchin e Fishman (2003) e Relvas (2004), descreveram o ciclo vital da família a partir do ponto de vista sistémico, estando articulado em cinco etapas:

- i)** A formação do casal inicia o ciclo vital da família, ou seja, surge a família nuclear (Relvas, 2004,p.33), no qual o jovem casal tece a sua própria história, cria o seu modelo único, específico e original (Caillé,1994), e por ser uma fase inicial, permite ao casal ter objetivos comuns; daí decorre o primeiro ritual, a transição para o casamento;
- ii)** Família com filhos pequenos: nesta óptica desenvolvimentista, está intimamente relacionada com o nascimento do primeiro filho; é um marco em todo o processo de desenvolvimento familiar (Relvas,2004, p.77);
- iii)** Famílias com filhos na escola: este período é um “teste” à sua capacidade enquanto contexto socializador primário. Alguns rituais anteriores têm de ser repensados e outros são criados de acordo com a nova organização do tempo familiar (Crespo, 2011);
- iv)** Família com filhos adolescentes: neste período existe a necessidade de um novo equilíbrio entre os sistemas individual, familiar e, também, social. Uma questão importante para os pais, nesta fase, é saber como gerir a participação dos filhos nos rituais familiares (Crespo, 2011);
- v)** Família com filhos adultos: nesta etapa ocorre uma nova dinâmica relacional, no qual, duas das principais tarefas da família são, concretamente, facilitar a saída dos filhos de casa, com vista à construção autónoma das suas próprias vidas, e renegociar a relação do casal, agora centrado na meia-idade (Relvas, 2004).

Estas transições, embora ocorrendo ao longo do tempo, envolvem uma preparação anterior e uma reflexão posterior. O ciclo de vida da família é um processo, que começa com o nascimento e se prolonga por toda a vida. No entanto, em contextos não normativos, como a doença crónica, esta pode ser enquadrada como fator responsável pela existência

de alterações nas rotinas e dos rituais familiares, ao longo do desenvolvimento (Rolland, 2008). Contudo, no contexto de enfermidade, autores como Crespo, Santos, Canavarro, Kiełpkośwoski, Pryor, & Feéres-Carneiro (2013), através de investigações recentes realizadas numa condição crónica de saúde, (por exemplo asma), estão interessados em compreender a idiosincrasia das famílias nestas situações de adversidades, identificando fatores que influenciam a coesão familiar, promovendo o ajustamento familiar bem como a competência parental, possuindo uma condição protetora em condições familiares stressantes.

Ressalta-se ainda que, alguns estudos, como o de Roberts (2003a), Wolin e Bennett (1984), exploram o poder dos rituais no decurso de uma condição crónica de saúde e ou tratamento a exemplo do alcoolismo, bem como, destacando os recursos, permitindo lidar com as incongruências tais como rotinas médicas, igualmente dando estímulo para criar o seu próprio ritual no momento de vulnerabilidade. Estes estudos analisam a relação dos rituais com a doença crónica, como indicadores positivos de coesão conjugal e satisfação com a vida.

Em síntese, os rituais familiares são transversais à existência das famílias (Crespo, 2011). Isto porque, marcam as transições de um conjunto de desafios ao longo do ciclo vital, que vão desde as perdas, tais como doença crónica, divórcio e luto, numa específica etapa da vida, bem como, contribuem com ganhos, nomeadamente de forma a possibilitar uma maior coesão familiar, intervindo de forma significativa na família, contribuindo para uma melhor satisfação com a vida.

## **1.2 - Coesão Familiar**

Um ambiente familiar positivo está interligado com resultados positivos de crianças e adolescentes (Santos, Crespo, Silva & Canavarro, 2012), sendo que os rituais familiares são dos principais responsáveis por este bem-estar e ajustamento através da estabilidade e segurança que promovem dentro da família (Bossard & Boll; Fiese, 1992, citado por Santos et al., 2012, p. 559).

Segundo Reichenberg e Broberg (2005), podemos referir Coesão Familiar como a ligação emocional que os membros de uma família têm uns pelos outros, sendo que o modelo circunflexo de Olson (citado por Reichenberg & Broberg, 2004, p.13) refere a

existência de quatro níveis de coesão: desligado (baixa coesão), separado, ligado e emaranhado (coesão elevada).

A temática da Coesão Familiar, remete para conceitos tais como a proximidade relacional, ajuda e apoio mútuos, partilha de interesses e objectivos, bem como a interdependência dos membros da família (Coelho & Pires, 2014). Torna-se um factor relevante tendo em conta que a coesão familiar e os rituais familiares influenciam-se mutuamente, sendo que jovens que percebem que as suas famílias promovem eventos simbólicos e frequentes, percebem também que as suas famílias são mais coesas e têm níveis mais baixos de conflito (Santos et al., 2012). A interrupção dos rituais familiares irá por sua vez, ameaçar a coesão, visto que os rituais promovem a comunicação, interações positivas, apoio e envolvimento (Kiser, Bennett, Heston & Paavola, 2005, citado por Santos et al., 2012, p. 564).

Têm vindo a ser realizados diversos estudos sobre o impacto da Coesão Familiar em certas situações familiares: no caso do suicídio na adolescência, os resultados apontam para que quanto maior for o nível de coesão familiar, menor será o risco de suicídio na adolescência (Miller, McCullough & Johnson, 2012), já na questão do luto, num estudo de Traylor, Hayslip, Kaminski e York (citado por Delalibera, Presa, Coelho, Barbosa e Franco, 2014), a coesão, expressão de afectos e boa comunicação familiar, podem mitigar significativamente os sintomas do luto.

Crespo, Carona, Silva, Canavarro e Dattilio (2013), referem que crianças asmáticas, que tenham de lidar com diversas situações, tais como internamentos hospitalares recorrentes, urgências, consultas médicas ou faltas na escola, beneficiam ao ter um sistema familiar organizado e seguro e uma família que providencie oportunidades para a criança expressar os seus medos e preocupações sobre a própria doença e o seu dia-a-dia, sendo isto um recurso importante para lidar com as exigências da doença e a mudanças normativas da sua fase de desenvolvimento, traduzindo-se num sentimento de segurança por parte da criança.

Noutro estudo, onde foi avaliado o nível de coesão em famílias com crianças com diabetes Tipo 1, apesar dos níveis de coesão serem mais baixos nestas famílias, o mecanismo que liga a coesão familiar e os níveis de ajustamento dos pais, mostrou que para pais que percebem o seu ambiente familiar como sendo mais apoiante e carinhoso, o impacto do Diabetes Tipo 1 era menor, ou seja, as dificuldades eram partilhadas o que se

correlaciona positivamente com menos depressão parental, menos ansiedade e stress parental (Canavarro, Moreira, Frontini, & Bullinger, 2013).

### **1.3 - Satisfação com a Vida**

A investigação sobre a satisfação com a vida, constitui um fator importante, no modo como os indivíduos fazem um juízo global sobre sua vida, permitindo conhecer individualmente os seus critérios pessoais (Diener, 1984). Autores como Diener (1984), afirmam que se trata de um domínio de uma realidade complexa e subjetiva; complexa nos seus múltiplos significados, e subjetiva pelas significações, julgamentos e avaliação global cognitiva e afectiva relativamente à satisfação com a vida, que em termos coloquiais se denomina “felicidade” (Diener, Such, Lucas & Smith 1999; Diener, 2000; Pavot & Diener, 1993).

No entanto, a satisfação com a vida é vista como avaliação global da qualidade de vida de um indivíduo de acordo com os critérios por ele escolhidos (Shin & Johnson, 1978). Isto porque, esta temática é concebida como juízo de como os indivíduos estão satisfeitos baseado numa comparação com um padrão que cada sujeito estabelece para si próprio (Neto, 2008, p.347)

Num estudo publicado no Psychological Bulletin, realizado por Diener et al (1999), foi revelado um interesse crescente no bem-estar subjetivo, enfatizando fatores psicológicos, nas circunstâncias causais da vida, que conduzem a felicidade. A subjetividade do bem-estar, transcende a prosperidade económica, ou seja, os participantes do estudo acreditam que a felicidade serve de indicador da satisfação com a vida.

A pesquisa, atualmente realizada neste âmbito, na sua generalidade refere-se a um ambiente familiar como fator protetor nos eventos não normativos e stressantes; em certas situações, tais como a morte de um membro familiar ou desemprego dos pais, está associada a uma baixa satisfação com a vida (Chappel, Suldo & Ogg, 2014). Por outro lado, estudos empíricos realizados sobre a temática versada, demonstraram que a liberdade de circulação, segurança em casa, bem como as emoções positivas em crianças palestinianas, contribuíram para o bem-estar e a satisfação com a vida, atuando como fatores protetores, para lidar com a violência diária (Veronese, Castiglione, Barola & Said, 2012).

Um outro dado relevante noutros estudos realizados sobre a relação existente entre satisfação com a vida e satisfação diádica em pessoas casadas, indicam que, pessoas casadas tendem a ser mais felizes, existindo correlações positivas, ainda que os rituais familiares estejam associados a melhor forma de desenvolver potencialidades face às transições não normativas (Scorsolini-Comin & Santos, 2010).

Conclui-se, então, que existe uma grande compatibilidade dos rituais familiares, pois estes articulam de forma exponencial com a satisfação com a vida, permitindo encontrar um fio condutor do fenómeno estudado, bem como, contribuindo para a coesão familiar.



## **2 – Metodologia**

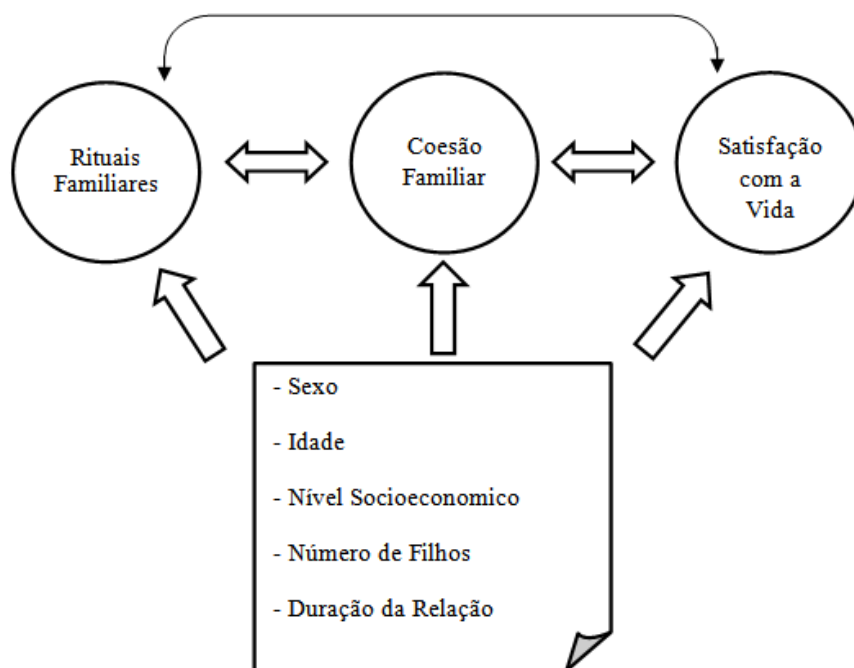
A presente investigação, de carácter exploratório, baseou-se num desenho transversal de cariz quantitativo. De seguida apresentam-se a questão inicial, o mapa concetual, os objetivos e as questões de investigação.

### **2.1. Questão Inicial**

Esta investigação foi elaborada com base na seguinte questão inicial: *“Qual a influência dos fatores sociodemográficos na percepção dos rituais familiares, coesão familiar e satisfação com a vida, e a relação entre estas, para os casais portugueses com filhos?”*

#### **2.1.1. O mapa conceptual**

O mapa conceptual é uma ferramenta gráfica para organização e representação do conhecimento. Inclui conceitos, geralmente fechados em círculos ou caixas de algum tipo, e as relações entre conceitos ou proposições, indicadas por linhas de conexão (Novak e Cañas, 2008). O mapa conceptual permite “dar vida” ao plano de investigação, introduzindo uma visão dinâmica das variáveis e da sua interação (Crespo, 2007,p.197), estabelecendo uma ligação direta entre as ferramentas gráficas “ícones” e os constructos em estudo.



**Figura 1. Mapa conceitual do estudo exploratório**

### **2.1.2. Objectivos gerais e específicos**

O objetivo geral desta investigação é explorar a relação entre os Rituais Familiares, a Coesão Familiar e a Satisfação com a Vida, bem como, examinar diferenças e associações relativamente a variáveis sociodemográficas (sexo, nível socioeconómico, idade, nº de filhos e duração da relação) em casais com filhos. Este estudo tem como finalidade contribuir para o enriquecimento dos conhecimentos da temática em questão.

Os objetivos específicos são:

- Examinar as diferenças de acordo com o sexo e o nível socioeconómico nas principais variáveis em estudo: Rituais Familiares, Coesão e Satisfação com a Vida
- Examinar as associações entre Rituais Familiares, Coesão e Satisfação com a Vida.
- Explorar as associações entre Rituais Familiares, Coesão e Satisfação com a Vida e a idade dos participantes, o número de filhos e a duração da relação.

### **2.1.3. Questões de investigação**

Por se tratar de uma investigação exploratória e tendo presente os objetivos do presente estudo, após uma revisão da literatura sobre a temática, foram elaboradas algumas questões de investigação:

**Q1.** Existirão diferenças entre pais e mães nos Rituais Familiares, Coesão e Satisfação com a vida?

**Q2.** Que associações existem entre Rituais Familiares, Satisfação com a Vida e Coesão Familiar?

**Q3.** Existirão diferenças de acordo com o nível socioeconómico nos Rituais Familiares, Coesão Familiar e Satisfação com a Vida?

**Q4.** Existirão associações relação entre as variáveis sociodemográficas (idade, o número de filhos, a duração da relação) e os Rituais Familiares, Coesão Familiar e Satisfação com a Vida?

### **2.1.4. Processo de Seleção da Amostra**

Os procedimentos de recolha dos dados foram realizados através do método não probabilístico denominado Amostragem de Propagação Geométrica ou “*bola de neve*”, o qual é utilizado quando se tenciona incluir na amostra, indivíduos pouco acessíveis ou com um determinado atributo difícil de encontrar; seleciona-se um individuo de interesse que depois recomenda outros indivíduos, que por sua vez recomendam outros, com o objectivo de aumentar geometricamente a dimensão da amostra (Maroco, 2007).

### **2.1.5. Caracterização da Amostra**

A amostra é constituída por casais 190 casais (N=380), provenientes de duas áreas de Portugal continental: 142 casais de Coimbra e 48 casais da zona de Lisboa. Os critérios específicos de participação neste estudo foram: a) estar numa situação de primeiro casamento e b) ter pelo menos um filho em idade escolar. Dos 190 casais, 190 indivíduos

são do sexo feminino, tendo idades entre os 26 e 66 anos ( $M= 40.5$ ;  $DP= 6.1$ ) e 190 indivíduos são do sexo masculino, com idades entre os 29 e 69 anos ( $M= 43.0$ ;  $DP=6.4$ ).

Relativamente ao nível de escolaridade dos participantes de sexo feminino, 9,6% possuem formação pós graduada e 4,8% têm 4º ano de escolaridade e nos participantes de sexo masculino, 5,1% possuem formação pós graduada, sendo que 6,9% possuem o 4º ano de escolaridade.

Na situação profissional das mães verificamos que 80,1% estão empregadas, e 85% dos pais estão também empregados. No que concerne ao nível socioeconómico, relativamente à totalidade da amostra, 31.2% enquadram-se no Nível Baixo<sup>1</sup>, 45.7% no Nível Médio<sup>2</sup> e 23,1% no Nível Alto<sup>3</sup> (classificação de Simões para o contexto português).

Relativamente à situação conjugal dos participantes verificou-se que 88.2% das mães e 88,3 % dos pais se encontram no primeiro casamento, estando as restantes situações conjugais numa minoria. Relativamente ao número de filhos para a totalidade da amostra, a maioria dos casais (53,3%) têm 2 filhos, seguido de 35,6% que têm 1 filho.

Por fim, a média de duração da relação destes casais é de 15,1 anos ( $DP = 14,3$ ).

---

<sup>1</sup> Nível Baixo – Nível Socioeconomico Baixo.

<sup>2</sup> Nível Médio – Nível Socioeconomico Médio.

<sup>3</sup> Nível Alto – Nível Socioeconomico Alto.

**Quadro 1.**Caracterização da amostra (N=380) - variáveis sociodemográficas [Fi<sup>4</sup> (%)]

		<b>Mães</b>	<b>Pais</b>
<b>Cidade</b>	Coimbra	142 (74.7%)	
	Lisboa	48 (25.3%)	
<b>Sexo</b>	Feminino	190 (100%)	
	Masculino		190 (100%)
<b>Idade</b>	<i>M<sup>5</sup> (DP<sup>6</sup>)</i>	<i>40.5 (6.1)</i>	<i>43.0 (6.4)</i>
	<i>Mín.- Máx.</i>	<i>25 - 66</i>	<i>29 - 69</i>
<b>Escolaridade</b>	Não sabe ler/escrever	-	1 (.6%)
	1-4ºano	9 (4.8%)	12 (6.9%)
	5-6º	14 (7.5%)	22 (12.6%)
	7-9º	30 (16.0%)	36 (20.6%)
	10-12º	68 (36.4%)	62 (35.4%)
	Bacharelato/Licenciatura	48 (25.7%)	33 (18.9%)
	Formação pós graduada	18 (9.6%)	9 (5.1%)
<b>Situação profissional</b>	Empregado	149 (80.1%)	156 (85.2%)
	Desempregado	27 (14.5%)	18 (9.8%)
	Baixa	4 (2.2%)	1 (0.5%)
	Reforma	2 (1.1%)	5 (2.7%)
	Outra	4 (2.2%)	3 (1.6%)
<b>Nível socioeconómico</b>	Baixo	58 (31.2%)	
	Médio	85 (45.7%)	
	Alto	43 (23.1%)	
<b>Situação conjugal</b>	Primeiro Casamento	165 (88.2%)	158 (88.3%)
	Recasamento	3 (1.6%)	5 (2.8%)
	União de Facto	13 (7.0%)	14 (7.8%)
	Divorciado	5 (2.7%)	2 (1.1%)
	Viúvo	1 (.5%)	-
<b>Número de filhos</b>	1	64 (35.6%)	
	2	96 (53.3%)	
	3	16 (8.9%)	
	4	1 (.6%)	
	5	3 (1.7%)	
<b>Duração da relação</b>	<i>M (DP)</i>	<i>15.1 (14.3)</i>	
	<i>Mín.- Máx.</i>	<i>1 - 45.3</i>	

<sup>4</sup> Fi = Frequência absoluta<sup>5</sup> M= Média<sup>6</sup> DP= Desvio-Padrão

## 2.2. Procedimento da Recolha e Análise dos dados

O presente estudo enquadra-se no âmbito de um projecto de investigação mais vasto iniciado em 2013 denominado “Casais-Pais”: Adaptação individual e conjugal de pais de crianças e adolescentes com paralisia cerebral”<sup>7</sup>.

A recolha dos dados ocorreu nas zonas de Coimbra e grande Lisboa, tendo como critérios de inclusão para este estudo: **(a)** estar casado ou em união de facto; **(b)** ser trabalhador em situação profissional activa.

Em Coimbra, a recolha de amostra foi autorizada pela Direcção do Agrupamento de Escolas de Coimbra-Sul e pela Direcção do Externato.

Os participantes foram seleccionados através do contacto estabelecido com três escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico de Coimbra . Entre Dezembro de 2013 e Fevereiro de 2014, foram distribuídos 886 protocolos de investigação a crianças e adolescentes do 1º ao 9º ano de escolaridade, para que estes os entregassem aos seus encarregados de educação, juntamente com uma carta informativa. Cerca de duas semanas após o contacto com cada turma, os protocolos foram recolhidos junto dos alunos, tendo sido devolvidos em envelopes selados previamente fornecidos para o efeito. Todos os participantes preencheram uma declaração de consentimento informado<sup>8</sup>, a qual certifica o conhecimento acerca dos objectivos e procedimentos do projecto e garante a confidencialidade dos dados recolhidos.

Em Lisboa, os participantes foram seleccionados num Agrupamento escolar - Escola do 2º e 3º ciclo Ensino Básico, Olivais Sul. Foi efetuado um pedido verbal aos pais, com o intuito de colaborarem voluntariamente no preenchimento individual dos protocolos de investigação. A aplicação do protocolo ocorreu em contexto de sala de aula, e após serem respondidos, foram entregues em mão. O tempo total da aplicação do questionário teve uma duração aproximada de 30 minutos.

---

<sup>7</sup> Este projecto coordenado pela Doutora Carla A. Crespo, iniciou-se na linha de investigação Relações, Desenvolvimento & Saúde da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra e continua, no momento actual, na Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa.

<sup>8</sup> Ver Anexo 1.

Posteriormente, os questionários foram codificados e introduzidos, através do recurso ao software Statistical Package for Social Sciences (SPSS) 20.0 for Windows, para tratamento quantitativo dos dados.

### **2.3. Instrumentos Utilizados**

Neste estudo foi administrado um questionário de caracterização sociodemográfica, bem como três instrumentos de avaliação que estão adaptados para a população portuguesa<sup>9</sup>.

#### **2.3.1. Questionário de dados sociodemográficos**

O questionário sociodemográfico, como o próprio nome indica, tem como objetivo a recolha da informação sobre os dados significativos dos participantes. Este questionário era constituído por 16 questões, que estão distribuídos por três grupos, nomeadamente pelos dados pessoais, dados do agregado familiar e dados relativos ao (à) filho (a) respectivo.

#### **2.3.2. Questionário dos Rituais Familiares – (FRQ)**

O *Family Ritual Questionnaire* (FRQ) foi construído originalmente por Fiese e Kline (1993), tendo sido traduzido e adaptado para população portuguesa por Crespo (2007) e Lind (2012) denominando-se Questionário dos Rituais Familiares. Este instrumento foi concebido com 56 itens em 7 contextos (Hora de jantar, Fins-de-semana, Férias, Comemorações anuais, Feriados religiosos, Tradições culturais e étnicas, Celebrações especiais) e 8 dimensões (Ocorrência, Papéis, Rotinas, Presença/Participação, Afeto, Significado simbólico, Continuação, Preparação/intencionalidade).

No que concerne a este estudo, foram utilizadas as subescalas relativas à Hora de Jantar e Comemorações Anuais, contendo cada uma 8 itens. Previamente, antes de assinalar a escolha, encontra-se a instrução, para que os participantes possam registar qual

---

<sup>9</sup> Ver ANEXOS II, III, IV e V.

a escolha que melhor corresponde com a sua família (e.g., “Em algumas famílias a hora do jantar realiza-se sempre da mesma forma ao longo dos anos” ou “Em outras famílias a forma como se realiza o jantar tem mudado ao longo dos anos). Após selecionar a sua escolha, os participantes tem de assinalar a afirmação: “ Totalmente verdade” ou “Mais ou menos verdade”. É de referir que este formato trata-se de uma escala de Likert de 4 pontos, na qual os valores mais elevados indicam maior investimento da família nos rituais familiares (Crespo, 2007). No que se refere ao Alfa de Cronbach, a consistência interna das escalas do instrumento original, situa-se entre .52 e .90 (Fiese e Kline, 1993).

**Quadro 2** - Análise da consistência interna (Coeficiente Alfa de Cronbach) para este estudo - FQR

	N.º de itens	Coeficiente Alfa de Cronbach	
		Mães	Pais
<b>Questionário de Rituais Familiares (FRQ)</b>	16	.710	.750

### 2.3.3. Escala da Coesão Familiar – (FES)

Com a denominação de *Family Environment Scale* (Moos & Moos, 1986) este instrumento foi desenvolvido com o intuito de avaliar o ambiente familiar, tendo sido adaptada para população portuguesa por Matos e Fontaine (1992). A FES é constituída por 90 itens, com 10 subescalas, as quais estão alicerçadas em três dimensões: Relacional, Crescimento Pessoal e Manutenção do Sistema. Assim sendo, a dimensão Relacional engloba três subescalas: *Coesão*, relacionada com o grau de compromisso, ajuda e apoio entre os membros da família, *Expressividade*, respeitante à expressão emocional, e o seu incentivo no seio familiar, e *Conflito*, referente aos conflitos, zangas e agressões entre os membros da família.

A subescala utilizada para este estudo foi a Coesão da dimensão Relacional (Canavarro, Moreira, Frontine e Bullinger, 2014; Prioste, Narciso, Gonçalves e Pereira, 2015), composta por nove itens (e.g., “Na minha família ajudamo-nos uns aos outros”). Este questionário é respondido numa escala de 6 pontos do tipo Likert (1= discordo



totalmente, 2= discordo, 3= discordo moderadamente, 4= concordo moderadamente, 5= concordo, 6= concordo totalmente) assinalando-se com um (X) a resposta que melhor expressa as suas relações familiares com os membros.

Os valores da consistência interna, do estudo original, variam entre .61 e .78 (Moos & Moos, 1986).

**Quadro 3** - Análise da consistência interna (Coeficiente Alfa de Cronbach) para este estudo - FES

	N.º de itens	Coeficiente Alfa de Cronbach	
		Mães	Pais
<b>Escala de Coesão Familiar (FES)</b>	9	.869	.847

#### 2.3.4. Escala de Satisfação com a Vida - (SWLS)

A *Satisfaction With Life Scale* de Diener, Emmons, Larsen e Griffin (1985), que em português denominamos de Escala de Satisfação com a Vida (SWLS), foi aferida para a população portuguesa por Neto (1993) e tem como objetivo avaliar o juízo subjetivo que cada indivíduo faz sobre a qualidade da sua própria vida, enquanto processo de julgamento cognitivo. A escala é constituída por 5 itens (e.g., “Em muitos aspectos, a minha vida aproxima-se dos meus ideais”).

Para cada item é pedido ao participante (ou elemento do casal), que avalie de forma apropriada, utilizando para o efeito a escala de tipo Likert de sete pontos (1-“Fortemente em desacordo” e o 7- “ Fortemente em acordo”). O resultado global obtém-se pela soma das cotações de cada item, podendo variar entre 5 e 35 pontos, sendo que a pontuação 20 representa o ponto médio. Quanto maior for a pontuação obtida, melhor é a apreciação cognitiva do indivíduo em relação à sua própria vida. Nos estudos de Neto (1993), esta medida revelou a emergência de um só fator, bem como adequadas propriedades psicométricas, nomeadamente ao nível da consistência interna ( $\alpha = .78$ ).

**Quadro 4** - Análise da consistência interna (Coeficiente Alfa de Cronbach) neste estudo - SWLS

	N.º de itens	Coeficiente Alfa de Cronbach	
		Mães	Pais
<b>Escala de satisfação com a vida (SWLS)</b>	5	.863	.874

Conforme se constata, os valores obtidos são indicativos de uma adequada consistência interna dos três instrumentos utilizados, quer para a amostra das mães, quer para a amostra dos pais (coeficientes Alfa de Cronbach superiores a 0.70)<sup>10</sup>.

<sup>10</sup> A este propósito ver Nunnally (citado por Maroco & Garcia-Marques, 2006).

### 3 – Resultados

#### 3.1- Comparação entre pais e mães quanto aos rituais familiares, coesão e satisfação com a vida

**Quadro 5** - (Testes T-Student- amostras emparelhadas)

	Mães <i>M (DP)</i>	Pais <i>M (DP)</i>	g.l. <sup>11</sup>	t	Valor- p
<b>Rituais Familiares (FRQ)</b> ( <i>n</i> =155)	3.32 (0.47)	3.28 (0.48)	154	1.08	0.28
<b>Coesão Familiar (FES)</b> ( <i>n</i> =169)	44.95 (6.33)	45.62 (5.89)	168	-1.58	0.12
<b>Satisfação com a vida (SWLS)</b> ( <i>n</i> =177)	5.15 (1.08)	5.17 (1.15)	176	-0.21	0.84

Não se verificaram diferenças estatisticamente significativas ( $\alpha=0.05$ ) entre mães e pais quanto aos rituais familiares ( $t(154)=1.08$ ;  $p=0.28$ ), na escala FES ( $t(168)=-1.58$ ;  $p=0.12$ ) ou à satisfação com a vida( $t(176)= -0.21$ ;  $p=0.84$ ).

#### 3.2 - Diferenças nas variáveis em estudo de acordo com o nível socioeconómico

**Quadro 6** - Comparação entre Níveis Socioeconómicos (Baixo, Médio, Alto) recorrendo à MANOVA

(Variáveis dependentes: FRQ - Mães e Pais; FES - Mães e Pais; e SWLS - Mães e Pais)

	Traço de Pillai	F	Valor-p	$\eta^2_{p^{12}}$	Potência observada
Nível socioeconómico - <b>FRQ</b> - Mães e Pais ( <i>n</i> <sub>1e2</sub> =151)	0.072	2.773	<b>0.027</b>	0.036	0.759
Nível socioeconómico - <b>FES</b> - Mães e Pais ( <i>n</i> <sub>1e2</sub> =165)	0.076	3.197	<b>0.014</b>	0.038	0.824
Nível socioeconómico - <b>SWLS</b> - Mães e Pais	0.028	1.198	0.311	0.014	0.376

<sup>11</sup> Graus de liberdade.

<sup>12</sup> Partial Eta Square.

Foram realizadas três MANOVA, para avaliar nas variáveis: 1) FRQ - mães e pais; 2) FES - mães e pais; e 3) SWLS - mães e pais, de acordo com o nível socioeconômico.

No caso da primeira MANOVA realizada, verificou-se a existência de um efeito estatisticamente significativos do fator nível socioeconômico no compósito de variáveis em causa (FRQ - mães e FRQ - pais) (Traço de Pillai=0.072;  $F(4.296)=2.77$ ;  $p=0.027$ ;  $\eta^2_p=0.036$ ; Potência=0.759).

Relativamente à segunda MANOVA, observa-se um efeito significativo do fator nível socioeconômico sobre o compósito multivariado (FES) (Traço de Pillai=0.076;  $F(4.324) = 3.197$ ;  $p=0.014$ ;  $\eta^2_p=0.038$ ; Potência=0.824).

Para a terceira MANOVA, constata-se que não existe um efeito estatisticamente significativo ( $\alpha=0.05$ ) do fator nível socioeconômico nas duas variáveis dependentes consideradas (SWLS) (Traço de Pillai=0.028;  $F(4.342)=1.198$ ;  $p=0.311$ ;  $\eta^2_p=0.014$ ; Potência=0.376).

### 3.3. Pressupostos de aplicação da MANOVA

A utilização da MANOVA (Análise de variância multivariada) implica que se encontrem verificados alguns pressupostos, nomeadamente: distribuição Normal multivariada e homogeneidade das matrizes de variância-covariância.

No caso da Normalidade da distribuição para as variáveis FRQ - Mães e Pais; FES - Mães e Pais; e SWLS - Mães e Pais, em cada nível socioeconômico baixo, médio e alto, foram realizados testes de Kolmogorov-Smirnov, e pelos resultados obtidos não se encontra verificado este pressuposto.

No que diz respeito ao outro pressuposto da homogeneidade das matrizes de variância-covariância este foi avaliado através do Teste M de Box.

No caso das MANOVA realizadas para o fator nível socioeconômico (baixo, médio e alto) com as variáveis: 1) FRQ - Mães e Pais; e 3) SWLS - Mães e Pais pode-se afirmar que este pressuposto se encontra verificado ( $M=11.04$ ;  $F(6.184937)=1.8$ ;  $p=0.095$ ) e ( $M=3.59$ ;  $F(6.209333)=0.587$ ;  $p=0.741$ ), respetivamente.

No caso da MANOVA realizada para o fator nível socioeconômico (baixo, médio e alto) com as variáveis: 2) FES - Mães e Pais não se pode afirmar da verificação deste pressuposto ( $M=24.5$ ;  $F(6.224095)=4.01$ ;  $p=0.001$ ). Sucede no entanto que realizando o teste de homogeneidade de variâncias.

Conforme considerado por Maroco (2007)<sup>13</sup> a utilização da estatística de Traço de Pillai é tendencialmente robusta à violação dos pressupostos. Do mesmo modo e conforme consta do Manual “SPSS Survival Manual”, os autores Tabachnick and Fidell (2001) recomendam a utilização da estatística Wilks’ Lambda para uso geral, no entanto se os dados apresentam “problemas” (ex.: violação dos pressupostos) então a estatística Traço de Pillai é mais robusta. Neste mesmo Manual é referido que quando o pressuposto da igualdade de variâncias é violado, deve-se utilizar um nível de significância mais conservador no teste seguinte (ANOVA). Os autores deste manual, indicam que Tabachnick e Fidell (2001) sugerem um alfa de 0.025 ou 0.01 (e não o convencional 0.05).

Considerando os resultados significativos apurados através das MANOVA torna-se necessário recorrer ao teste da ANOVA para avaliar o efeito do fator nível socioeconómico, em cada uma das variáveis dependentes em questão<sup>14</sup>.

**Quadro 7 - Nível socioeconómico – Influência nos valores médios nas escalas FRQ e FES**

	Nível socioeconómico			g.l.	F	Valor-p
	Baixo	Médio	Alto			
<b>Rituais (FRQ) - Mães</b>	3.11	3.42	3.39	2;172	8.13	<b>.0004</b>
<b>Rituais (FRQ) - Pais</b>	3.15	3.31	3.33	2;158	1,87	.158
<b>Coesão (FES) - Mães</b>	43.05	44.94	46.88	2;178	4.41	<b>.014</b>
<b>Coesão (FES) - Pais</b>	43.16	45.91	47.36	2;167	6.57	<b>.002</b>

Verificaram-se diferenças estatisticamente significativas entre os níveis socioeconómicos quanto aos valores médios na escala FRQ Rituais-Mães ( $F(2,172)=8.13$ ;

<sup>13</sup> Livro: Análise estatística com utilização do SPSS (3.ª edição). Edições Sílabo

<sup>14</sup> Após se constatar um efeito significativo na MANOVA é necessário efectuar tantas ANOVA quantas as variáveis quantitativas em análise.

$p=0,0004$ ) e nas escalas de coesão<sup>15</sup>, quer nas Mães  $F(2,178)=4123,41$ ;  $p=0,014$ ), quer nos Pais ( $F(2,167)=6,57$ ;  $p=0,002$ ), não se tendo constatado diferenças significativas ( $\alpha=0,05$ ) entre os valores médios para a escala de rituais-Pais  $F(2,158)=1,87$ ;  $p=0,158$ ).

Uma vez detetadas diferenças significativas entre os níveis socioeconómicos para as três variáveis acima indicadas, importa identificar em qual ou quais dos níveis socioeconómicos residem essas diferenças. Para o efeito recorreu-se ao teste de Comparações Múltiplas de Tukey.

De acordo com o teste de comparações múltiplas de Tukey, constata-se que as diferenças ao nível da pontuação média na escala de rituais-mães se situam entre o nível socioeconómico Baixo e os outros dois níveis: o nível Médio (I.C a 95% ]-0.51; -0.12[;  $p<0,001$ ) e o nível Alto (I.C a 95% ]-0.51; -0.06[;  $p=0,009$ ). A pontuação média na escala de rituais-mães é inferior no grupo de nível socioeconómico Baixo ( $M=3,11$ ;  $DP=0,50$ ), comparativamente aos grupos de nível socioeconómico Médio ( $M=3,42$ ;  $DP=0,46$ ) e Alto ( $M=3,39$ ;  $DP=0,44$ ) (sendo que entre estes dois grupos as diferenças não são significativas).

Quanto aos valores médios na escala de coesão-mães, as diferenças significativas situam-se entre os grupos de nível socioeconómico baixo e alto (I.C a 95% ]-6.88; -0.77[;  $p=0,01$ ), sendo que a pontuação média é inferior no grupo de nível socioeconómico baixo ( $M=43,1$ ;  $DP=6,16$ ) comparativamente ao grupo 3 ( $M=46,9$ ;  $DP=4,97$ ).

No caso das pontuações médias na escala de coesão-pais, as diferenças situam-se entre o grupo de nível socioeconómico baixo e outros dois grupos: o médio (I.C a 95% ]-5.20; -0.30[;  $p=0,024$ ) e o alto (I.C a 95% ]-7.02; -1.36[;  $p=0,002$ ). A pontuação média na escala de coesão-pais é inferior no grupo de nível socioeconómico baixo ( $M=43,16$ ;  $DP=6,30$ ), comparativamente aos grupos de nível socioeconómico médio ( $M=45,91$ ;  $DP=5,58$ ) e 3 ( $M=47,36$ ;  $DP=5,13$ ) (sendo que entre estes dois grupos as diferenças não são significativas).

Os pressupostos de aplicação do teste da ANOVA não estavam verificados no entanto, realizando o teste de Kruskal Wallis (alternativo à ANOVA para estes casos) confirma-se a existência de diferenças significativas nas três variáveis (para todos  $p<0,025$ ). Neste caso, recorrendo ao teste de Kruskal-Wallis, também se constatavam diferenças na escala rituais-pais (embora com  $p=0,034$ ).

---

<sup>15</sup> Estas diferenças mantêm-se significativas considerando um alfa de 0.025.

### 3.4 - Correlações entre as variáveis rituais, coesão, satisfação com a vida, idade, duração da relação e número de filhos

**Quadro 8** – Correlações entre variáveis

	Mães			Pais					
	1	2	3	4	5	6	7	8	9
<i>Mães</i>									
<b>1.Rituais (FRQ)</b>									
<b>2.Coesão (FES)</b>	<b>.48**</b>								
<b>3.Satisfação com a vida (SWLS)</b>	<b>.22**</b>	<b>.51**</b>							
<i>Pais</i>									
<b>4.Rituais (FRQ)</b>	<b>.55**</b>	<b>.44**</b>	<b>.35**</b>						
<b>5.Coesão (FES)</b>	<b>.32**</b>	<b>.60**</b>	<b>.50**</b>	<b>.48**</b>					
<b>6.Satisfação com a vida (SWLS)</b>	<b>.18*</b>	<b>.29**</b>	<b>.59**</b>	<b>.38**</b>	<b>.46**</b>				
<b>7.Idade (Mães)</b>	<b>-.22**</b>	-.12	-.07	<b>-.26**</b>	<b>-.24**</b>	-.13			
<b>8.Idade (Pais)</b>	<b>-.20**</b>	-.10	-.08	<b>-.24**</b>	<b>-.21**</b>	-.10	<b>.79**</b>		
<b>9.Duração da relação</b>	<b>-.21**</b>	-.13	.03	<b>-.21*</b>	<b>-.22**</b>	-.06	<b>.72**</b>	<b>.71**</b>	
<b>10.N.º de filhos</b>	.04	.05	.12	.07	-.12	.13	-.14	-.03	.03

\*Correlação significativa ( $p=.05$ ); \*\*Correlação altamente significativa ( $p=.01$ ).

*Os valores que constam na tabela são relativos ao Coeficiente de Correlação de Pearson.*

Os valores obtidos pelas mães nas três escalas utilizadas correlacionam-se entre si de forma altamente significativa ( $p<0.01$ ), sucedendo o mesmo para os valores obtidos pelos pais nas três escalas a si aplicadas ( $p<0.01$ ). O sentido das correlações é positivo, significando que à medida que aumenta o valor numa das escalas aumenta também na outra (ou de forma contrária, quando diminui o valor numa das escalas diminui também na outra). Mães que tendem a ter valores elevados nos rituais, tendem também a ter valores elevados na coesão e na satisfação, sucedendo o mesmo para os pais.

No que concerne à relação entre a pontuação obtida pelas mães e a pontuação obtida pelos pais nas três escalas, verifica-se que para todas os casos as correlações são do

mesmo modo altamente significativas ( $\alpha=0.01$ ), com exceção da correlação entre o nível de rituais das mães e o nível de satisfação com a vida dos pais em que esta é apenas significativa ( $r=0.18$ ;  $p < 0.05$ ).

Estas correlações são positivas, o que indica que os “níveis” de rituais, coesão e satisfação com a vida tendem a variar no mesmo sentido entre mães e pais (se aumentam nas mães tendem a aumentar também nos pais, ou vice-versa, ou se diminuem nas mães tendem a diminuir também nos pais, ou vice-versa).

A variável duração da relação correlaciona-se de forma altamente significativa com o nível de rituais das mães ( $r=-0.21$ ;  $p < 0.01$ ), rituais dos pais ( $r=-0.21$ ;  $p < 0.01$ ) e com o nível de coesão dos pais ( $r=-0.22$ ;  $p < 0.01$ ). Uma vez que estes coeficientes de correlação são negativos, significa que estas variáveis tendem a variar em sentidos opostos. À medida que aumenta a duração da relação o nível de rituais das mães e dos pais tendem a diminuir, bem como o nível de coesão dos pais. Não se verificaram correlações significativas entre a duração da relação e o nível de coesão das mães, nem com o nível de satisfação com a vida (mães ou pais).

No mesmo sentido, também as variáveis idade das mães e idade dos pais se correlacionam de forma altamente significativa (e negativa) com o nível de rituais das mães e dos pais, e com o nível de coesão dos pais.

As variáveis idade das mães e idade dos pais correlacionam-se de forma altamente significativa e positiva ( $r=0.79$ ;  $p < 0.01$ ). Também à medida que aumenta a idade das mães ou dos pais tende a aumentar também a duração da relação ( $r=0.72$ ;  $p < 0.01$ ; e  $r=0.71$ ;  $p < 0.01$ , respetivamente). À medida que diminui a idade das mães diminui também a dos pais, bem como a duração da relação (o que seria de esperar).

A variável número de filhos não se correlacionou de forma estatisticamente significativa ( $\alpha=0.05$ ) com nenhuma das outras variáveis consideradas ( $p > 0.05$ ).



## 4 - Discussão de Resultados

Recorreu-se à metodologia quantitativa com intuito de estudar a complexidade do tema proposto por autores como Crespo (2007), Crespo et al (2013) e Neto (1993). Assim sendo, o objetivo principal deste capítulo é o de discutir e analisar os dados obtidos nesta investigação, procurando retirar algumas implicações clínicas e futuras sugestões de investigação.

Relativamente aos resultados obtidos no estudo das correlações entre as variáveis dependentes e independentes, segue-se uma discussão e integração dos resultados com as questões de investigação.

*Q1. Existirão diferenças entre pais e mães nos Rituais Familiares, Coesão e Satisfação com a Vida?*

Segundo Crespo (2007), a literatura tende a associar as mulheres como as principais investidoras nos rituais familiares. Nos rituais masculinos, o homem é o autor e a mulher ajudante, enquanto que na vida doméstica, acontece o inverso; visto que os rituais familiares se desenrolam no contexto “da casa” as mulheres são as autoras e os homens os ajudantes, o que leva os rituais a estarem predominantemente associados às mulheres (Laird, 1988). No entanto, neste estudo, para a variável sexo não se verificam diferenças em relação aos pais e mães ao nível dos rituais familiares. Tal pode estar relacionado com as alterações que as diferenças de sexo têm tido ao longo do tempo, relativamente aos papéis familiares (Crespo, 2007).

Não foram verificadas diferenças de sexo na coesão familiar, tal como comprovado pelos resultados do estudo realizado por Vianna, Silva & Souza-Formigoni (2007).

Também, relativamente à satisfação com a vida, não foram verificadas diferenças, tal como no estudo por Neto (2008). No entanto, num estudo realizado por Diener (1984), detectaram-se diferenças entre sexos, nomeadamente que os homens apresentam mais satisfação com a vida do que as mulheres.

*Q2. Que associações existem entre Rituais Familiares, Satisfação com a Vida e Coesão Familiar?*

Todas as Variáveis Dependentes influenciam-se mutuamente e de forma positiva, ou seja, significa que, quando uma aumenta, aumentam também todas as outras, e quando uma diminui, diminuem também todas as outras. Este resultado está de acordo com Sampaio (1997 p.128), o qual afirma que *“Os rituais são importantes para manter a coesão da família e reforçam o sentimento de pertença dos seus membros. Têm funções organizativas importantes para a vida familiar, ao mesmo tempo que conservam e transmitem a identidade da família”*.

*Q3. Existirão diferenças de acordo com o nível socioeconómico nos Rituais Familiares, Coesão Familiar e Satisfação com a Vida?*

Averiguou-se que o nível socioeconómico influencia, significativamente, os Rituais Familiares e a Coesão Familiar mas não, a Satisfação com a Vida.

O nível socioeconómico tem um peso maior para as mães, relativamente aos rituais familiares, do que para os pais. Este resultado é mais significativo para as mães que se encontram num nível socioeconómico baixo, comparativamente com os níveis médio e alto; isto significa que as mães que se encontram no nível baixo, têm menos rituais do que as mães dos níveis médio e alto. Tal pode ser justificado com o facto de que normalmente os rituais envolvem recursos financeiros; havendo menos recursos económicos, consequentemente haverá menos rituais. Também o facto de que a imprevisibilidade de horários de trabalho ou horas extra por parte dos pais (numa tentativa de providenciar mais apoio económico para a família), tem impacto nos rituais diários (Evans, Eckenrode & Marcynyszyn, 2010).

Verificou-se também que o nível socioeconómico influencia a Coesão Familiar, sendo que para as mães que se encontram nos níveis baixo e alto, estas possuem níveis mais baixos de Coesão Familiar, comparativamente às do nível médio. Também os pais do nível baixo, demonstram níveis mais baixos de Coesão Familiar. Segundo Evans (citado por Evans, et al, 2010), mães e pais com menos recursos financeiros, acabam por sofrer mais perturbações no seio familiar, o que pode levar a um enfraquecimento da coesão

familiar, no entanto, o nível socioeconómico baixo, não pode ser considerado como indicador único para a falta coesão.

***Q4.** Existirão associações relação entre as variáveis sociodemográficas (idade, o número de filhos, a duração da relação) e os Rituais Familiares, Coesão Familiar e Satisfação com a Vida?*

Verificou-se que a idade de um sexo é correspondente à idade do outro, ou seja, mães mais velhas tendem a estar com pais mais velhos e vice-versa.

A idade tem um papel fundamental relativamente aos Rituais Familiares, sendo que quanto mais velho o casal menos rituais executa e vice-versa. Tal pode estar relacionado com o facto de que, quando o casal é mais jovem acaba por ter mais momentos proporcionadores de rituais, tal como o nascimento do primeiro filho ou o estabelecimento das rotinas diárias, e por outro lado, um casal mais velho pode experienciar a sensação de “*ninho vazio*”, havendo uma redução ou desinvestimento nos rituais existentes (Crespo, 2007).

Para os Pais, a idade tem um papel fundamental na maneira como experienciam a Coesão Familiar, sendo que quanto mais velhos menos coesão percebem e vice-versa. Segundo Crespo (2007), as mulheres tendem a ser mais cuidadoras em relação à manutenção dos laços familiares, do que os homens, o que por sua vez pode fazer com que, apesar do avançar da idade, as mulheres continuem a sentir mais coesão familiar, pois procuram-na activamente, ao contrário dos homens, neste caso pais.

Quanto à Satisfação com a vida, tal como referido na literatura existente (Diener et al, 1999), também não se encontra qualquer influência em relação à idade.

No que diz respeito ao número de filhos do casal, este estudo demonstrou que esta variável não exerce qualquer influência relativamente aos Rituais Familiares, Coesão Familiar ou Satisfação com a Vida. Ou seja, por outras palavras, o número de filhos não está relacionado com os Rituais Familiares, Coesão Familiar ou Satisfação com a Vida. Contudo, estes resultados diferem de autores como Bossard e Boll (1985), os quais referem que quanto maior for a família (mais numerosa), mais ricos e numerosos serão os rituais familiares.

Relativamente à duração da relação, esta tem influência nos Rituais Familiares, para ambos os sexos, sendo que quanto maior a duração da relação, menor o número de

rituais e também, quanto menor a duração da relação, maior o número de rituais desempenhados pela família. O que vai de encontro à relação entre idade do casal e rituais familiares, os quais também diminuem à medida que a idade aumenta.

A duração da relação é percebida pelos Pais como sendo um factor influente, relativamente à Coesão Familiar, estando dependente da quantidade de tempo na qual o casal está junto: quanto mais tempo, menor a coesão e quanto menos tempo, maior a coesão. Isto é mais notável nos Pais, pois, segundo Feldman, Gowen & Fisher (1998), o papel do homem tende a ser culturalmente visto como mais independente (em comparação com o papel da mulher), algo que é inculcado desde a adolescência, havendo um foco familiar na privacidade e necessidade de separação exageradas, levando ao aumento de níveis altos de separação interpessoal, o que por sua vez se reflete nos níveis de Coesão Familiar ao longo do tempo.

## 5 – Conclusão

Este capítulo final, tem como objectivo fazer uma apreciação global dos pontos mais relevantes da pesquisa, apresentar as limitações presentes neste estudo, e propor ideias para futuras investigação dentro desta temática.

Ao longo deste estudo exploratório, a investigação teve como o objectivo principal, analisar a adaptação e bem-estar individual e conjugal de casais com filhos.

Como conclusão geral, é possível afirmar que os Rituais familiares e a coesão familiar são muito importantes para um funcionamento familiar saudável, tendo um papel fundamental nas vivências familiares, quer sejam normativas ou não. Através deste estudo, verificou-se que são ambos influenciados pela idade, duração da relação e nível socioeconómico.

O *nível socioeconómico* tem influência nos *rituais familiares*, principalmente para as mães, e na *coesão familiar* para ambos mães e pais.

A *idade* influencia os *rituais familiares* relativamente a ambos os *sexos*, e a *coesão familiar*, apenas em relação aos pais.

Já a *duração da relação* tem influência nos *rituais familiares*, tanto para as mães como para os pais, e na *coesão familiar*, relativamente aos pais.

As outras duas variáveis, neste caso o *sexo* e *nº de filhos*, não mostraram ter qualquer influência quer nos *rituais familiares*, na *coesão familiar* ou na *satisfação com a vida*.

Verificou-se que a *Satisfação com a Vida*, não está correlacionada com nenhuma das variáveis independentes (*sexo, nível socioeconómico, idade, nº de filhos e duração da relação*) utilizadas neste estudo. No entanto, está correlacionada com os *Rituais Familiares* e a *Coesão Familiar*.

### Limitações do estudo

É de salientar, no que se refere ao percurso seguido neste trabalho, que existem certos aspectos a melhorar, os quais se repercutiram em algumas limitações relativamente à presente investigação.

Uma das principais limitações é o facto de este ser um estudo exploratório, o que condiciona a generalização das suas conclusões para a população portuguesa, uma vez que se recorreu a uma amostra de conveniência.

Uma outra possível limitação é o facto de que a amostra de conveniência foi recolhida em apenas duas cidades (Coimbra e Lisboa); para ser representativo da população Portuguesa, a amostra poderia também ter sido recolhida em zonas rurais e não apenas em duas zonas urbanas e principais. Também, dentro da representatividade da população Portuguesa, o tamanho da amostra poderia ser maior.

Outra limitação do estudo, é o facto de não se conseguir controlar de uma forma total os fatores culturais que fazem parte dos rituais sociais, ou seja, a sociedade conforme a encaramos atualmente está impregnada de rituais que não se descolam das outras variáveis em análise, o que por si só constitui um enviesamento do estudo.

Por fim, as variáveis escolaridade, situação profissional e conjugal não foram correlacionadas com as variáveis dependentes (o que poderia ter sido enriquecedor para o estudo), tendo sido optado por dar o lugar de destaque o nível socioeconomico.

No entanto, todas estas limitações poderão ser consideradas em estudos posteriores.

## **Futuros Estudos**

Como sugestão para futuros estudos, seria importante por exemplo, realizar uma investigação noutras cidades, para abranger a população Portuguesa de forma mais representativa; recolher amostras noutros locais, tais como hospitais, atividades de tempos livres (ATLs), catequese, entre outros, onde também existe afluência de casais com filhos, acrescentando outro tipo de variáveis ao estudo, que possam vir a complementá-lo noutros aspectos (tais como a doença, religião, cultura entre outras).

Num próximo estudo, seria interessante, escolher variáveis independentes, que se correlacionem com a Satisfação com a Vida, para melhor explorar a sua influência na conjugalidade e vida familiar.

Seria também interessante, elaborar um estudo onde as diferentes fases do ciclo de vida da família fossem exploradas, acrescentando à complexidade do mesmo. Também dentro da mesma linha de pensamento, acrescentar uma parte qualitativa em equilíbrio com

a quantitativa, o que permitira a exploração de resultados mais ricos em informação, indo talvez além da literatura já conhecida.

## Referências Bibliográficas

- Bossard, J H.S. & Boll, E. S. (1950). *Ritual in family living: A contemporary study*. Allyn and Bacon.
- Caillé, P. (1994). *Um e um são três: o casal se auto revela*. São Paulo: Summus Editorial.
- Chappel, A., Suldo Shannoo., Ogg, A. J. (2014). Associations Between Adolescents' Family Stressors and Life Satisfaction. *J.Child Fam Stud*.
- Canavarro, M. C., Moreira, H., Frontini, R., & Bullinger, M. (2013). Caring for a child with type 1 diabetes: Links between family cohesion, perceived impact and parental adjustment. *Journal of Family Psychology*, 27(5), 731-742.
- Coelho, H. M. & Pires, A. P. (2014). Relações familiares e Comportamento Alimentar. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 30 (1), 45-52.
- Comin-Scorsolini, F., Santos, A. M. (2010). Satisfação com a vida e satisfação diádica: correlações entre constructos de bem-estar. *Psico-USF*, v.15, n.2, p.249-256.
- Crespo, C. (2007). *Rituais familiares e o casal: Paisagens inter-sistémicas*. (Tese de doutoramento). Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa, Portugal.
- Crespo, C., Carona, C., Silva, N., Canavarro, M. C. & Dattilio, F. (2011). Understanding and Quality of Life for Parents and Their Children who have asthma: Family resources and challenges. *Contemp Fam Ther*, 33 (2011), 179-196.
- Crespo, C. (2011). “ A mesa com as famílias”: Rituais familiares ao longo do ciclo de vida. In P. Matos, C. Duarte, & M. Costa (Eds.), *Famílias: Questões de desenvolvimento e intervenção* (pp.81-102). Porto: LivPsic.



- Crespo, C., Santos, S., Canavarro, M., Kielpikowski, M. & Pryor, J. & Feéres-Carneiro, T. (2013). Family routines and rituals in the context of chronic conditions: A review. *International Journal of Psychology*. Vol 48 N° 5, 729 – 746.
- Delalibera, M., Presa, P., Coelho, A., Barbosa, A. & Franco, M. H. P. (2014). Family dynamics during the grieving process: a systematic literatura review. *Revista ciência & saúde coletiva*,
- Diener, E. (1984). Subjective well-being. *Psychological bulletin*, 95(3), 542.
- Diener, Emmons, Larsen, & Griffin, S. (1985). The Satisfaction with Life Scale. *Journal of Personality Assessment*, 49 (1), 71-75.
- Diener, E., Suh, E. M., Lucas, R. E., & Smith, H. L. (1999). Subjective well-being: Three decades of progress. *Psychological Bulletin*, 125(2), 276.
- Diener, E. (2000). Subjective well-being: The science of hapiness and proposal for a national index.
- Evans, G. W., & Wachs, T. D. (2010). Chaos and its influence on children's development: An ecological perspective. Evans, G.W. & Wachs.T.D. (Eds.), *Decade of behavior (science conference)* (pp. 225-238). Washington, DC, US: American Psychological Association.
- Feldman, S. S., Gowen, L. K., Fisher, L. (1998). Family relationships and gender as predictors of Romantic intimacy in young adults: A longitudinal study. *Journal of Research on Adolescence*, 8(2), 263-286.
- Fiese, B. & Kline, C. (1993). Development of the family ritual questionnaire: Initial Reliability and validation studies. *Journal of Family Psychology*, 3, 290-299.

- Fiese, B.H.; Tomcho,T.J.; Douglas, M.;Josephs, K.; Poltrok, S.; Baker, T. (2002). A review of 540 years of reseach on naturally occuring family routines and rituals: Cause for Celebration?, *Journal of Family Psychology*, 16, (4), 381-390.
- Fiese, B. H; Kimberly,P.& Spagnola, M. (2006). Routine and Ritual Elements in Family Mealtimes: Contexts for child well-being and family identity.
- Fontaine, P. (1984). Une famille saine. Pina Prata (Eds.), *Terapia Familiar Comunitária: 1º Encontro Europeu de Terapia Familiar Comunitária* (p.21-35). Lisboa: Associação Portuguesa de Psicologia Comunitária.
- Imber-Black, E. (2008). Transições Idiossincráticas de Ciclo de Vida e Rituais Terapêuticos. In Carter, B e McGoldrick, M. (2008). *As Mudanças no Ciclo de Vida Familiar: Uma estrutura para a terapia familiar*. Porto Alegre Armed.
- Imber-Black, E., Roberts, J., & Whiting, R. (EDS). (2003). *Rituals and family therapy*. New York: Haworth Press-
- Kiser, J.L. Bennett, L. Jerry H., & Paavola M. (2005). Family Ritual and Routine: Comparison of Clinical and Non-Clinical Families. *Journal Child and Family Studies*, Nª3 pp351-372. doi 10.1007/s10826-005-6848-0
- Laird, J. (1988). Woman and ritual in family therapy. In Imber-Black, E., Roberts, J. & Whiting, R. (Eds.) *Rituals in Families and Family Therapy* (pp.331-362). New York: Norton.
- Lind, Wolfgang Rüdiger. (2012). *Casais biculturais e monoculturais: diferenças e recursos*. Lisboa: ACIDI.
- Maroco, J. & Garcia-Marques, T. (2006). Qual a fiabilidade do alfa de Cronbach? Questões antigas e soluções modernas? *Laboratório de Psicologia*, 4(1), 65-90.

- Maroco, J. (2007). *Análise estatística com utilização do SPSS* (3ª Ed.). Lisboa: Edições Sílabo.
- Matos, P. M., & Fontaine, M. (1992). *Family environment Scale. Adaptação portuguesa* [Family Environment Scale – Portuguese version]. Unpublished manuscript, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, Porto, Portugal.
- McGoldrick, M. (2008). Etnicidade e o Ciclo de Vida Familiar. In Carter. B., & M. McGoldrick (Eds.). *As Mudanças no ciclo de vida Familiar: uma estrutura para a terapia familiar*. (2ª ed). Porto Alegre: Artmed.
- Miller, E., McCullough, C., & Johnson, C. (2012). The association of family risk factors with suicidality among adolescent primary care patients. *Journal of family Psychology*, 27, 523-529.
- Minuchin, S., & Fishman, C.H. (2003). *Técnicas de Terapia Familiar*. Porto Alegre: Artmed.
- Moos, R. H., & Moos, B. S. (1986). *Family Environment Scale Manual* (2nd ed.). Palo Alto, CA: Consulting Psychologists Press.
- Moos, R. H. (1990). Conceptual and empirical approaches to developing family-based assessment procedures: resolving the case of family environment scale. *Family Process*, 29, 199-208.
- Neto, F. M. (1993). The satisfaction with life scale: Psychometric properties in an adolescent sample. *Journal of Youth and Adolescence*, 22(2), 125-134.
- Neto, F. M. (2008). Escala de Satisfação com a vida: propriedades psicométricas numa amostra de adolescentes. In Estudos de Psicologia Intercultural: Nós e os outros. Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian.

- Novak, J. D. & Cañas A. J. (2008). The Theory Underlying Concept Maps and How to Construct Them. Technical Report IHMC CmapTools 2006-01 Rev 01-2008, Florida Institute for Human And Machine Cognition available at:  
<http://cmap.ihmc.us/Publications/ResearchPapers/TheoryUnderlyingConceptMaps.pdf>.
- Pavot, W., & Diener, E. (1993). Review of the satisfaction with life scale. *Psychological assessment*, 5 (2), 164
- Prioste, A., Narciso, I., Gonçalves, M., & Pereira, C. (2015). Family Relationships and Parenting Practices: A Patway to adolescents Colletivist and Individualist Values? *J Child Fam Stud*.
- Roberts, J. (2003a). Rituals and Serious Illness: Marking the Path. In E. Imber-Black, J. Roberts, & R. Whiting (Eds.), *Rituals in families and family therapy*. New York : Norton
- Roberts, J. (2003b). Setting the frame: Definition, functions and typology of rituals. In E. Imber-Black, J. Roberts, & R. Whiting (Eds.), *Rituals in families and family therapy*. New York : Norton
- Relvas, A. P. (2004). *O ciclo vital da Família: Perspectiva sistémica*. Porto: Edições Afrontamento.
- Ribeiro, M. T., & Pinto, R.H. (2010). Há festa na família .... Contributos da psicologia para o estudo das rotinas, tradições, celebrações e rituais familiares. *Comunicação e Cultura*, nº10, pp. 73-86.
- Reichenberg, K., & Broberg, A. G. (2005). Children with asthma. Few adjustment problems are related to high perceived parental capacity and family cohesion. *Nordic Journal of Psychiatry*. 59 (1), 13-18.
- Rolland, S. J. (2008). Doença Crónica e o Ciclo de Vida Familiar. In Carter, B e McGoldrick, M. (2008). *As Mudanças no Ciclo de Vida Familiar: Uma estrutura para a terapia familiar*. Porto Alegre Armed.

Sampaio, Daniel. (1997). A cinza do tempo. 3º Ed. Lisboa. Editora Caminho.

Santos, S., Crespo, C., Silva, N., Canavarro, M. C. (2012). Quality of life and adjustment in youths with asthma: The contributions of family rituals and the family environment. *Family Process*, 51 (4), 557-569.

Scorsolini-Comin, F., & Santos A.M. (2010). Satisfação com a vida e satisfação diádica: correlações entre construtos de bem-estar. *Psico-USF*, v.15, n.2, p. 249- 256.

Shin, D. C., & Johnson, D. M. (1978). Avowed happiness as an overall assessment of the quality of life. *Social indicators research*, 5(1-4), 475-492.

Tabachnick, B., & Fidell, Linda. (2001). Using Multivariate Statistic. 4nd Edition. London. Allyn Bacon

Viana, V., Silva, Eroy & Souza – Formigoni (2007). Versão em português da Family Enviroment Scale: aplicação e validação. *Ver. Saúde Pública* 41 (3); 419-26.

Veronese, G., Castiglione, M., Barola, G., & Said, Mahmud. (2012). Living in the shadow of occupation: Life Satisfaction and positive emotion as protective factors in a group of Palestinian school children. *Children and Youth Services Review*. 34 225-233.

**UNIVERSIDADE DE LISBOA**  
**FACULDADE DE PSICOLOGIA**



**RITUAIS, COESÃO E SATISFAÇÃO COM A VIDA:  
ESTUDO EXPLORATÓRIO DE CASAIS COM FILHOS.**

**Leda Cristina Brito S. Fernandes**

**MESTRADO INTEGRADO EM PSICOLOGIA**

**(Secção de Psicologia Clínica e da Saúde/Núcleo de Psicologia Clínica Sistémica)**

**2015**

**UNIVERSIDADE DE LISBOA**  
**FACULDADE DE PSICOLOGIA**



**RITUAIS, COESÃO E SATISFAÇÃO COM A VIDA:  
ESTUDO EXPLORATÓRIO DOS CASAIS COM FILHOS.**

**ANEXOS**

**Leda Cristina Brito S. Fernandes**

**Dissertação orientada pela Professora Doutora Maria Teresa Ribeiro**

**Dissertação co-orientada pela Professora Doutora Carla A. Crespo**

**MESTRADO INTEGRADO EM PSICOLOGIA**

**(Secção de Psicologia Clínica e da Saúde/Núcleo de Psicologia Clínica Sistémica)**

**2015**

**ANEXO I.**

---



# PROJECTO DE INVESTIGAÇÃO

## “Casais-Pais”: Adaptação individual e conjugal de crianças e adolescentes

---

**Objetivo Geral:** Esta investigação pretende compreender a adaptação e o bem-estar individual e conjugal de pais de crianças em idade escolar e adolescentes. Com este projeto pretende-se recolher informação que possa, futuramente, contribuir para uma melhoria da intervenção junto das famílias por parte dos profissionais de saúde e de instituição junto das famílias por parte dos profissionais de saúde e de instituições de apoio.

**Instituição:** Este é um projeto de investigação com sede na Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa. A responsabilidade do tratamento dos dados é da exclusiva responsabilidade do tratamento dos dados é da exclusiva responsabilidade dos investigadores envolvidos.

**Papel dos Participantes:** A sua coloração neste projeto consiste no preenchimento de questionários de resposta individual que terá a duração aproximada de 30 minutos. Do mesmo modo, também será solicitado ao (à) seu (sua) cônjuge que responda, de forma independente, a um conjunto de questionários iguais aos seus. É da máxima importância que respondam individualmente ao questionário; só assim a investigação poderá atingir os seus objetivos. Todos os questionários e fichas de dados serão identificados por um código e os dados serão tratados apenas coletivamente, de forma a garantir, em todos os momentos, o anonimato dos participantes. **Em qualquer momento e por qualquer motivo (inclusive se sentir a sua privacidade invadida) pode recusar responder a uma qualquer pergunta (sem ter de se justificar) e/ou pode desistir de colaborar neste projeto.**

**Papel dos investigadores:** Os investigadores deste projeto comprometem-se a: garantir total confidencialidade sobre os dados que forem fornecidos pelos participantes; utilizar os dados fornecidos pelos participantes somente para fins de investigação (os resultados têm unicamente valor coletivo). Caso tenha alguma dúvida ou deseje saber mais informações sobre este projeto de investigação e sobre seus resultados, no futuro, por favor contacte-nos para o endereço de email indicado no final da página.

### **Consentimento Informado:**

Eu \_\_\_\_\_, declaro ter consciência dos objetivos e procedimentos do presente projeto, bem como do meu papel enquanto participante neste estudo.

\_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_\_

**Coornadora do Projeto:** Professora Doutora Carla Crespo (carlacrespo@psicologia.ulisboa.pt)

**ANEXO II.**

---

## Questionário sócio-demográfico

### DADOS PESSOAIS

---

<b>1. Idade</b>  ____ anos	<b>4. Situação Profissional</b>  <input type="checkbox"/> Empregado/Ativo <input type="checkbox"/> Desempregado <input type="checkbox"/> Baixa <input type="checkbox"/> Reforma <input type="checkbox"/> Outra _____	<b>5. No caso de estar a trabalhar qual horário de trabalho:</b>  <input type="checkbox"/> Regular (diurno) <input type="checkbox"/> Regular (noturno) <input type="checkbox"/> Por turnos <input type="checkbox"/> Horário flexível <input type="checkbox"/> Outro _____	<b>6. Escolaridade</b>  <input type="checkbox"/> Não sabe ler/nem escrever <input type="checkbox"/> Saber ler e/ou escrever <input type="checkbox"/> 1º - 4º ano <input type="checkbox"/> 5º - 6º anos <input type="checkbox"/> 7º - 9º anos <input type="checkbox"/> 10º - 12º anos <input type="checkbox"/> Licenciatura <input type="checkbox"/> Formação pós-graduada
----------------------------------	--	---	--

**7. Tem problema de saúde crónico?** Sim ☐ Não ☐ Se sim qual? \_\_\_\_\_

**8.1 Cuida de alguém da sua família que tenha um problema de saúde crónico ou uma deficiência?**

Sim ☐ Não ☐

**8.2 Alguns dos seus filhos tem um problema de saúde crónico (exemplo: asma, epilepsia, diabetes, outros) ou uma deficiência?**

Sim ☐ Não ☐

**9. Já recorreu no passado, a serviço de psiquiatria/saúde mental por causa de problemas psicológicos/emocionais?**

☐ Sim ☐ Não

**10. Recorre, actualmente, a serviços de Psiquiatria/saúde mental por causa de problemas psicológicos/emocionais?**

☐ Sim ☐ Não

### DADOS DO AGREGADO FAMILIAR

**11.a Quem vive no agregado familiar?** (ex. Eu, marido, um filho)

\_\_\_\_\_

**11b. Tipologia familiar**

(a preenche pelo investigador)

\_\_\_\_\_

**12.b Situação Conjugal:**

Casado/a ☐ Duração do Casamento \_\_\_\_\_ Anos \_\_\_\_\_ Meses

Em união de fato ☐ Duração da União de fato \_\_\_\_\_ Anos \_\_\_\_\_ Meses

Solteiro/a ☐

Divorciado ☐

Viúvo/a ☐

Outro (por favor especifique) \_\_\_\_\_

---

### DADOS RELATIVO AO SEU (SUA) FILHO (FILHA)

---

**13. Idade:**

\_\_\_\_\_ anos;

**14. Sexo:**

☐ Masculino ☐ Feminino;

**15. Ano de escolaridade:**

\_\_\_\_\_

**16. Turma**

\_\_\_\_\_

**ANEXO III.**

---

## Questionário dos Rituais Familiares (FRQ)

### FRQ

Nas páginas seguintes encontram-se descrições de rotinas e tradições familiares. Todas as famílias são, de alguma forma, diferentes nos tipos de rotinas e tradições que seguem. Em algumas famílias são, de alguma forma, diferentes nos tipos de rotinas e tradições que seguem. Em algumas famílias rotinas e tradições são muito importantes mas, em outras famílias, existe uma atitude de maior indiferença em relação às rotinas e tradições. No topo de cada seção irá encontrar um cabeçalho que corresponde a um contexto familiar: horar de jantar e comemorações anuais. Pense como a sua família age ou participa normalmente durante estas alturas.

Leia as duas afirmações e escolha aquela que é mais parecida com a sua família. Depois de ter escolhido a afirmação mais parecida com a sua família, decida se esta afirmação é Totalmente verdadeira ou Mais ou Menos Verdadeira para a sua família. Quando pensar na sua família, pense em si próprio(a), no seu cônjuge e nos seus filhos. Alguns dos contextos podem incluir outros membros da família como avós, tios e primos. No entanto, tente responder às questões que descrevem melhor a sua família atual. Não existem respostas certas ou erradas para cada afirmação, por isso, por favor tente escolher aquela que melhor descreve a sua família.

---

#### Recorde:

1. Leia as duas afirmações e depois escolha a que mais se parece com a sua família, assinalando-a com uma cruz.
2. Decida se a afirmação é realmente verdadeira ou mais ou menos verdadeira para a sua família e assinale com uma cruz a sua opção.

### HORA DE JANTAR

**Pense num jantar normal na sua família:**

1. a) Assinale com a cruz a afirmação que mais se parece com a sua família.

☐ **Algumas famílias jantam juntas regularmente**      **Outras famílias raramente jantam juntas** ☐

b) Em relação à afirmação que escolheu considera que, para a sua família ela é:

☐ **Totalmente verdade**      **Mais ou menos verdade** ☐

2. a) Assinale com a cruz a afirmação que mais se parece com a sua família.

- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> <b>Em algumas famílias todos têm um papel específico e uma tarefa para fazer à hora do jantar.</b> | <b>Em outras famílias as pessoas fazem coisas diferentes em diferentes alturas Dependendo do que for necessário.</b> |
|---|--|

b) Em relação a sua afirmação que escolheu considera que, para a sua família, ela é:

- |  |   |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> <b>Totalmente verdade</b> | <b>Mais ou menos verdade</b> <input type="checkbox"/> |
|--|---|

3. a) Assinale com a cruz a afirmação que mais se parece com a sua família.

- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> <b>Em algumas famílias a hora de jantar é flexível. As pessoas comem quando podem.</b> | <b>Em outras famílias tudo o que diz respeito ao jantar é programado; o Jantar é à mesma hora todos os dias.</b> |
|---|--|

b) Em relação a sua afirmação que escolheu considera que, para a sua família, ela é:

- |  |   |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> <b>Totalmente verdade</b> | <b>Mais ou menos verdade</b> <input type="checkbox"/> |
|--|---|

4. a) Assinale com a cruz a afirmação que mais se parece com a sua família.

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> <b>Em algumas famílias é esperado que todos estejam em casa para o jantar.</b> | <b>Em outras famílias nunca se sabe quem vai estar em casa para jantar.</b> |
|---|---|

b) Em relação a sua afirmação que escolheu considera que, para a sua família, ela é:

- |  |   |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> <b>Totalmente verdade</b> | <b>Mais ou menos verdade</b> <input type="checkbox"/> |
|--|---|

5. a) Assinale com a cruz a afirmação que mais se parece com a sua família.

- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> <b>Em algumas famílias as pessoas fazem questão de jantar juntas</b> | <b>Em outras famílias não é assim tão importante as pessoas jantarem juntas.</b> |
|---|--|

b) Em relação a sua afirmação que escolheu considera que, para a sua família, ela é:

- |  |   |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> <b>Totalmente verdade</b> | <b>Mais ou menos verdade</b> <input type="checkbox"/> |
|--|---|



<input type="checkbox"/> <b>E algumas famílias a hora de jantar</b>	<b>Em outras famílias a hora do jantar é</b>
<input type="checkbox"/> <b>é apenas uma altura de se comer.</b>	<b>mais do que uma simples refeição; tem um significado especial.</b>

7. a) Assinale com a cruz a afirmação que mais se parece com a sua família.

b) Em relação à afirmação que escolheu considera que, para a sua família, ela é:

☐ **Totalmente verdade** ☐ **Mais ou menos verdade** ☐

b) Em relação à afirmação que escolheu considera que, para a sua família, ela é:

☐ **Totalmente verdade** ☐ **Mais ou menos verdade** ☐

## COMEMORAÇÕES ANUAIS

Pense em ocasiões que a sua família comemora todos os anos. Alguns exemplos são o dia de anos, dia do casamento e outros aniversários.

1. a) Assinale com a cruz a afirmação que mais se parece com a sua família.

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Algumas famílias têm várias comemorações anuais regulares. | <input type="checkbox"/> Para outras famílias existem poucas comemorações anuais ou estas são raramente celebradas. |
|---|---|

b) Em relação à afirmação que escolheu considera que, para a sua família, ela é:

- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Totalmente verdade | <input type="checkbox"/> Mais ou menos verdade |
|---|--|

2. a) Assinale com a cruz a afirmação que mais se parece com a sua família.

- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Em algumas famílias as pessoas não têm tarefas atribuídas para cada comemoração. | <input type="checkbox"/> Em outras famílias todas as pessoas têm uma certa tarefa para cumprir durante as comemorações anuais. |
|---|--|

b) Em relação à afirmação que escolheu considera que, para a sua família, ela é:

- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Totalmente verdade | <input type="checkbox"/> Mais ou menos verdade |
|---|--|

3. a) Assinale com a cruz a afirmação que mais se parece com a sua família.

- |  |  |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Em algumas famílias estas comemorações não tem rotinas fixas; é difícil saber o que vai acontecer | <input type="checkbox"/> Em outras famílias estas comemorações são bastante padronizadas; todos sabem como o que podem contar. |
|--|--|

b) Em relação à afirmação que escolheu considera que, para a sua família, ela é:

- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Totalmente verdade | <input type="checkbox"/> Mais ou menos verdade |
|---|--|

4. a) Assinale com a cruz a afirmação que mais se parece com a sua família.

- |  |   |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Algumas famílias é esperado que todos estejam presentes na comemoração. | <input type="checkbox"/> Em outras famílias as comemorações anuais podem ser uma altura em que nem todos estejam presentes. |
|--|---|

b) Em relação à afirmação que escolheu considera que, para a sua família, ela é:

- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Totalmente verdade | <input type="checkbox"/> Mais ou menos verdade |
|---|--|

## CELEBRAÇÕES ANUAIS

Pense em ocasiões que a sua família comemora todos os anos. Alguns exemplos são o dia de anos, dia do casamento e outros aniversários.

5. a) Assinale com a cruz a afirmação que mais se parece com a sua família.

- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Em algumas famílias há um sentimento especial nos dias de anos e em outras comemorações. | <input type="checkbox"/> Em outras famílias comemorações são mais informais; as pessoas não estão envolvidas emocionalmente. |
|---|--|

b) Em relação à afirmação que escolheu considera que, para a sua família, ela é:

- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Totalmente verdade | <input type="checkbox"/> Mais ou menos verdade |
|---|--|

6. a) Assinale com a cruz a afirmação que mais se parece com a sua família.

- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Em algumas famílias os dias de anos e aniversários são marcos importante que são celebrados de forma especial. | <input type="checkbox"/> Em outras famílias não se dá grande importância aos dias de anos e aniversários; os membros da família até podem comemorar mas nada é particularmente especial. |
|---|--|

b) Em relação à afirmação que escolheu considera que, para a sua família, ela é:

- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Totalmente verdade | <input type="checkbox"/> Mais ou menos verdade |
|---|--|

7. a) Assinale com a cruz a afirmação que mais se parece com a sua família.

- |  |   |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Algumas famílias o modo como os dias de anos e aniversários são comemorados muda de ano para ano. | <input type="checkbox"/> Em outras famílias há formas tradicionais de comemorar os dias de anos e aniversários que raramente mudam. |
|--|---|

b) Em relação à afirmação que escolheu considera que, para a sua família, ela é:

- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Totalmente verdade | <input type="checkbox"/> Mais ou menos verdade |
|---|--|

8. a) Assinale com a cruz a afirmação que mais se parece com a sua família.

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Em algumas famílias estas comemorações são muito discutidas e planeadas. | <input type="checkbox"/> Em outras famílias não há muito planeamento e discussão à volta destas comemorações. |
|---|---|

b) Em relação à afirmação que escolheu considera que, para a sua família, ela é:

- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Totalmente verdade | <input type="checkbox"/> Mais ou menos verdade |
|---|--|

ANEXO IV.

---

## Escala Coesão Familiar (FES)

### FES

Neste questionário vai encontrar um conjunto de afirmações sobre a sua família. Leia atentamente cada uma das frases e assinale com uma cruz (X) a resposta que melhor exprime as suas relações familiares com as pessoas com quem vive atualmente, tendo em conta as seis alternativas de resposta:

Discordo totalmente ①	Discordo ②	Discordo moderadamente ③	Concordo moderadamente ④	Concordo ⑤	Concordo totalmente ⑥	
1. Na minha família ajudamo-nos uns aos outros.	①	②	③	④	⑤	⑥
2. Normalmente quando estamos em casa parece que só estamos a passar o tempo.	①	②	③	④	⑤	⑥
3. Gostamos bastante de fazer coisas em família.	①	②	③	④	⑤	⑥
4. Sentimo-nos muito unidos na minha família.	①	②	③	④	⑤	⑥
5. Normalmente ninguém se oferece para fazer alguma coisa que tem que ser feita em casa.	①	②	③	④	⑤	⑥
6. Podemos realmente contar uns com os outros na minha família.	①	②	③	④	⑤	⑥
7. Na minha família sentimo-nos pouco unidos.	①	②	③	④	⑤	⑥
8. Nós damo-nos mesmo bem uns com os outros.	①	②	③	④	⑤	⑥
9. Temos muito tempo e atenção uns para os outros.	①	②	③	④	⑤	⑥

**ANEXO V**

---

## Escala de Satisfação com a vida (SWLS)

### SWLS

Fortemente em desacordo ①	Desacordo ②	Levemente em desacordo ③	Nem de acordo nem em desacordo ④	Levemente de acordo ⑤	Acordo ⑥	Fortemente em acordo ⑦
---------------------------------	----------------	--------------------------------	--	-----------------------------	-------------	------------------------------

Utilizando a escala abaixo indicada, indique o seu grau de acordo com cada item colocando um (X) no número apropriado. Por favor, seja sincero(a) e honesto(a) na sua resposta.

1	Em muitos aspetos, a minha vida aproxima-se dos meus ideais	①	②	③	④	⑤	⑥	⑦
2	As minhas condições de vida são excelentes	①	②	③	④	⑤	⑥	⑦
3	Estou satisfeito(a) com a minha vida	①	②	③	④	⑤	⑥	⑦
4	Até agora consegui obter aquilo que era importante na vida	①	②	③	④	⑤	⑥	⑦
5	Se pudesse viver a minha vida de novo, não alteraria praticamente nada	①	②	③	④	⑤	⑥	⑦